

ARTE PARÁ: FORÇA QUE PULSA ATÉ O FIM DE JANEIRO



Obra de Emerson Munduruku com sua drag Uyra Sodoma

Em uma região periférica, fora do grande centro do país, às margens da floresta, a arte pulsa há muito tempo. Dos povos ancestrais com suas vivências, estéticas e ritualísticas - em que a Vida difere das sistematizações do homem ocidental -, aos valores estéticos importados ao longo dos processos colonizadores, a Amazônia é cenário de estranhamentos, trocas, fricções; e foram muitos os embates, transformações, imposições e influências que compuseram nossa formação sócio-cultural. Indígenas, europeus, africanos povos do oriente... sinalizaram presença

ao longo da história que se inscreve no norte do país, com suas matrizes que demarcam percursos, entre forças cujos embates nem sempre são justos, simples ou felizes. Neste contexto repleto de complexidades, ao pensarmos o projeto Arte Pará 2019, uma reflexão sobre o papel da Arte como uma tessitura que enlaça, emaranha, conecta tantas e várias histórias, fabulações e epistemologias, pensamos esse campo em que as curadorias iriam se desenvolver: Malhas Afetivas. Aqui, entendendo não apenas uma rede de afetos e vínculos, mas o que de fato opera na ideia de "afectos" de acordo com o pensamento de Gilles Deleuze,

que junto com os "perceptos" operacionalizam blocos de sensações na arte, em suas forças e resistências. Nesse contexto, duas exposições foram desenhadas, As Amazonas do Pará e Deslendário Amazônico - 80 anos de Paes Loureiro; na primeira, Nina Matos articula com artistas mulheres do Pará operacionalizando um debate em torno do fazer artístico feminino, traçando um percurso histórico que visibiliza nomes de mulheres que lutaram em um cenário da arte do início do século XX para ocupar espaços e falas até chegar ao contemporâneo, com artistas comprometidas com questões emergenciais que assolam a região. Já



Obra de Evna Moura na curadoria de Nina Matos



Série Nós de Paula Sampaio

em Deslendário Amazônico, (Orlando Maneschky e Keyla Sobral) ativam-se as epistemologias constituídas pelo professor Paes Loureiro não só reconhecendo o lugar de fala de um pensador que vem contribuindo para a reflexão sobre a região, mas ao opta-se, dentre vários conceitos, pela ideia de deslendário, estabelecendo uma crítica ao olhar exótico tão lançado sobre a região, ao revisar mitos, fantasias, em um mergulho sobre matrizes da cultura com as quais tantos artistas dialogam, trazendo à luz questões que atravessam experiências estéticas e de vida, potências de pensamento e arte

que nos impulsionam a resistir na Vida, e a filosofia e a Arte tem esse poder. E no Pará, ambas detêm território fértil. Assim, entre exposições, seminários e conversas sobre processos artísticos que se imbricam com o pensamento de Paes Loureiro e as Amazonas do Pará, entrelaçam neste local onde a arte norteia caminhos, com isto, o Arte Pará anuncia que permanecerá de portas abertas até o dia 31 de janeiro de 2020, atendendo uma demanda da sociedade e entendendo que a função da arte é fomentar experiências estéticas e reflexivas, necessárias para uma sociedade mais humana e mais justa.

ARTE PARÁ 2019

Exposição: 10/10/2019 a 31/01/2020
 Locais: "Deslendário Amazônico" - Museu do Estado do Pará (MEP) - Praça Dom Pedro II, s/n - Cidade Velha
 "As Amazonas do Pará" - Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA) - Avenida José Malcher, 1192 - Nazaré
 Realização: Fundação Romulo Maiorana
 Patrocínio: Vale e Faculdade Fibra.
 Colaboração: Sol Informática e O Liberal na Escola.
<https://www.artepara2019.org>

Mendes

PAPAI NOEL CAPRICHOU TANTO NO PRESENTE QUE TÁ DIFÍCIL TIRÁ-LO DAÍ.

casabela

Mundurucus, 2288 - 3351-2849 | 98182-5555
 D. Romualdo de Seixas, 1055 - 3241-1999 | 98306-8777
 @casabelalem